

AVALIAÇÃO DOS FATORES DE RISCO CARDIOVASCULAR EM IDOSOS HIPERTENSOS DE UMA UNIDADE SAÚDE DA FAMÍLIA NO MUNICÍPIO DE NATAL-RN.

Rosimeire Fontes de Queiroz¹, Ângela Maria Alvarez², Amanda Louise de Medeiros França³, Cláudia Bezerra de Souza Pereira⁴

INTRODUÇÃO

A identificação da Hipertensão Arterial (HA) nos idosos e o estabelecimento do vínculo entre estes e os profissionais da Estratégia Saúde da Família (ESF) são imprescindíveis ao sucesso do controle dessa afecção, o acompanhamento contínuo poderá evitar o surgimento e progressão de complicações, reduzindo internações hospitalares e mortalidade relacionada a esses agravos. As necessidades da pessoa idosa como déficits de memorização, auditivos e visuais associados à baixa escolaridade requer do enfermeiro competências específicas no cuidado desse segmento etário. A realidade do aumento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), em especial a HA na pessoa idosa representa um relevante problema de saúde pública, pois o impacto gerado pela complicação e o agravamento dessa condição de saúde é grande para o idoso, a família e o serviço de saúde. Contudo esse comprometimento de saúde pode ser revertido por meio de intervenções no campo da promoção da saúde, para redução de seus fatores de risco, através do monitoramento, detecção da HA e prevenção de complicações e tratamento oportuno. Isso nos remete a desafios de considerar o indivíduo em sua totalidade e atuar na perspectiva da integralidade e nos impõe a necessidade de uma atuação multiprofissional e interdisciplinar para o enfrentamento e superação de problemas cotidianos complexos e de grande magnitude relacionados aos determinantes sociais da saúde.

OBJETIVO

O estudo objetivou descrever os fatores de risco para as doenças cardiovasculares em idosos hipertensos cadastrados no programa Hiperdia de uma Unidade ESF em Natal-RN.

METODOLOGIA

Estudo descritivo e documental, desenvolvido a partir 106 fichas de idosos cadastrados no Programa de Atenção à Hipertensão Arterial e ao Diabetes Mellitus (Hiperdia) no ano de 2012. Para avaliação do grau de risco cardiovascular desses idosos, foram considerados os valores de pressão arterial, a presença de fatores de risco e complicações registradas nas fichas investigadas. Essas informações foram cruzadas para estratificação do risco segundo as VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão e sua análise estatística processada pelo programa Statistical Package for Social Sciences (SPSS), versão 15.0. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, de CAAE 06698012.6.0000.5537.

RESULTADOS

Dos 106 idosos hipertensos cadastrados, 66,1% (70) são do sexo feminino e 33,9% (36) do sexo masculino. As idades variaram de 60 a 94 anos, com média de 71,2 anos. Essa faixa etária já é um fator de risco para o desenvolvimento de complicações relativas à hipertensão, pois os idosos possuem necessidades de saúde específicas e geralmente têm mais de uma patologia estabelecida, necessitando de cuidados e orientações para o controle efetivo destas.

¹ Doutoranda pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) – Florianópolis/SC, Brasil; e Professora assistente do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) – Natal/RN, Brasil. E-mail: roseerai@hotmail.com

² Professora Doutora do departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) – Florianópolis/SC, Brasil.

³ Enfermeira graduada pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) – Natal/RN, Brasil.

⁴ Enfermeira no distrito oeste do Programa Saúde da Família, Natal/RN, Brasil.

O estudo aponta que 67% (71) dos idosos convivem com pessoas com laços conjugais, 20,8% (22) convivem com pessoa (s) sem laços conjugais, e 12,3% (13) vivem sós. Demonstrando a permanência do vínculo com familiares possibilitando um cuidado mais efetivo, uma vez que a família tem um papel importante no desempenho dos cuidados. A enfermagem deverá estar atenta aos que residem sozinhos pelo comprometimento na qualidade de cuidados, necessitando assim maior atenção no desempenho de suas atividades de vida diária e autocuidado. Para o desenvolvimento de complicações associadas à hipertensão arterial, o sobrepeso foi o fator de risco que se destacou nos idosos com 65,1%, destes 27,4% são obesos, o sedentarismo com (53,8%), antecedentes familiares cardiovasculares (49,1%), diabetes tipo 2 (26,4%), tabagismo (10,4%) e diabetes tipo 1 (2,8%). Ao cruzamos os fatores sedentarismo e Índice de Massa Corporal (IMC), (42,1%) dos idosos sedentários têm sobrepeso, (29,8%) são obesos e (28,1%) têm peso normal. O que necessita da intervenção de uma equipe multidisciplinar para reconhecer nesses idosos suas reais potencialidades na adoção de práticas de atividades física bem como o controle contínuo do peso. Verificou-se que 40,5% dos idosos apresentaram pressão arterial ótima/normal, 28,3% possuem níveis tensionais limítrofes e 31,1% com hipertensão em diferentes estágios, demonstrando que mesmo em controle terapêutico medicamentoso ou não, demandam uma atenção dos profissionais das equipes de ESF quanto ao uso correto da medicação e adoção de hábitos saudáveis, uma vez que a pressão fora dos limites considerados normais é um fator predisponente das doenças cardíacas, cerebrovasculares e renais, podendo contribuir para elevar os percentuais de mortalidade cardiovascular e implicações diretas para a qualidade de vida e longevidade. Quanto às complicações, 14 (13,2%) idosos já foram vítimas de AVE, 11 (10,4%) de IAM, 9 (8,5%) de outras coronariopatias, 3 (2,8%) têm insuficiência renal e, dos que possuem diabetes associada, 2 têm pé diabético, porém nenhuma amputação. Esses resultados repercutem na qualidade de vida dos idosos uma vez que essas complicações trazem limitações em sua capacidade funcional e no desempenho das atividades de vida diária, demandando mais atenção dos serviços de saúde, profissionais de saúde e família. Ao avaliar o risco cardiovascular adicional, constatou-se que 73 idosos (68,9%) não possuem risco adicional, 2 (1,9%) possuem risco baixo, 11 (10,4%) risco médio, 6 (5,6%) risco alto e 14 (13,2%) risco muito alto, sendo estes em sua maioria com hipertensos em estágio 1 ou 2 e com presença de um ou dois fatores de risco.

CONCLUSÃO

Os danos pessoais, sociais e econômicos gerados pela HA e as incapacidades decorrentes das complicações levam à necessidade de uma avaliação dos fatores de risco na população idosa possibilitando um cuidado direcionado à melhoria da qualidade de vida. O enfermeiro integrante da equipe multiprofissional da ESF, ao atuar como educador de saúde no trabalho com grupo de pessoas hipertensas, seus familiares e a comunidade, tem o papel importante no desenvolvimento de ações de promoção da saúde da pessoa idosa hipertensa, visando reduzir esses fatores de risco e prevenir complicações. As informações provenientes do programa Hiperdia subsidia as práticas assistenciais da enfermagem na promoção da saúde, possibilitando aos indivíduos e coletivos um aprendizado que os torne capazes de viver a vida em suas distintas etapas e lidar com as limitações impostas por eventuais enfermidades. A ação educativa e por meio dela o empoderamento e a participação social devem favorecer nas pessoas a opção por caminhos de transformação que apontem para valores de justiça e solidariedade, produtividade e equidade, equivalendo, pois a um processo de desenvolvimento de poder de busca de seus direitos para alcançar a melhoria da qualidade de vida.

CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM

Justifica-se a realização desse estudo em decorrência da necessidade de planejamento de ações focadas na promoção da saúde por parte da equipe de ESF com idosos hipertensos. E sendo a enfermagem integrante fundamental na execução das políticas pública de saúde e exercendo papel relevante na ESF, esta deve incorporar à sua prática profissional ações de promoção, prevenção e controle das DCNT.

DESCRITORES: Hipertensão Arterial; Idoso; Fatores de Risco.

ÁREA TEMÁTICA: Processo de Cuidar em Saúde e Enfermagem.

REFERÊNCIAS

- Sociedade Brasileira de Hipertensão. Sociedade Brasileira de Cardiologia. VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial. Rev Bras Hipertensão 2010 jan-março; 17 (1).
- Silva DB, Moreira TMM, Alencar GP, Carvalho IS. Avaliação do risco cardiovascular em idosos hipertensos de uma Unidade de Saúde de Fortaleza – Ceará. Ver Tendências da Enfermagem Profissional. 2011; 3 (3): 475-80.
- Lima LM, Schwartz E, Muniz RM, Zillmer JGV, Ludtke I. Perfil dos usuários do Hiperdia de três unidades básicas de saúde do sul do Brasil. Rev Gaúcha Enferm., Porto Alegre (RS) 2011 jun; 32 (2): 323-9.